

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rubia Silva Campos¹

Elisiane M. Moro Tolio²

Maria José de Souza Vaz e Silva³

RESUMO: Esta pesquisa aborda o tema “A importância da Música na Educação Infantil” e teve como problema entender como a música auxilia a criança da Educação Infantil em seu processo de aprendizagem. O objetivo geral visa compreender a importância do trabalho com a música para o desenvolvimento da criança, partindo da hipótese de que a música na educação infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor e estimula a fala, a criatividade e a concentração da criança, sendo confirmada durante a pesquisa. Para o embasamento teórico foram utilizados autores como Brito (2003) e Cunha (1999), entre outros, que melhor contribuem para a compreensão do tema. A metodologia foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Este trabalho relata vivências na educação infantil e representa exemplos práticos para as professoras da Educação Infantil.

PALAVRAS- CHAVE: Música. Educação. Infantil.

LA IMPORTANCIA DE LA MÚSICA EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMER INFANCIA

RESUMEN: Esta investigación aborda el tema "La importancia de la música en la educación de la primer infancia" y su problema era comprender cómo la música ayuda al niño en el proceso de aprendizaje de la primera infancia. El objetivo general es comprender la importancia de trabajar con la música para el desarrollo del niño, partiendo de la hipótesis de que la música en la educación de la primera infancia ayuda al desarrollo psicomotor y estimula el habla, la creatividad y la concentración del niño, lo que se confirma durante la investigación. Para la base teórica se utilizaron autores como Brito (2003) y Cunha (1999), entre otros, que mejor contribuyen a la comprensión del tema. La metodología se desarrolló mediante investigación bibliográfica, cualitativa y descriptiva. Este artículo informa sobre experiencias en educación de la primera infancia y representa ejemplos prácticos para maestros de primera infancia.

PALABRAS-CLAVE: Música. Educación de la primer infancia.

¹Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cathedral. E-mail: rubia_0704_campos@hotmail.com.

²Especialista em Psicopedagogia e em Coordenação Pedagogia. Graduada em Pedagogia e Educação Física, professora efetiva da rede estadual de educação e Coordenadora do Curso de Pedagogia da do Centro Universitário Cathedral. E-mail: elisiane.tolio@hotmail.com.

³ Especialista em Educação Interdisciplinar e Docência no Ensino Superior. Graduada em Pedagogia e Artes Visuais professora aposentada da rede estadual e municipal de educação e Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cathedral. E-mail: prof.mariajosevaz@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A música se faz presente na vida dos seres humanos desde os primórdios das civilizações, sendo uma maneira de expressar nossos sentimentos e emoções por meio do som e, por isso, é considerada uma arte, passando por diversas transformações ao longo dos anos.

Como uma produção cultural, a música vem adquirindo características diferentes em cada região, apresentando finalidades diversas como recreação, cultos religiosos, meditação, eventos culturais, dentre outros.

Atualmente, a música vem sendo muito trabalhada na área da educação por apresentar características que auxiliam no desenvolvimento intelectual, artístico e emocional, facilitando a aprendizagem. É na Educação Infantil que essa metodologia é mais utilizada, tornando-se um elo de comunicação entre professor e aluno, pois a criança, como sendo um ser “brincante”, faz da música um divertido processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, a pesquisa tem como tema “A importância da música na educação infantil”, com o objetivo de compreender a importância do trabalho com a música para o desenvolvimento da criança e para responder ao seguinte questionamento: Como a música auxilia a criança da educação infantil em seu processo de aprendizagem? A partir desse questionamento, chegou-se à hipótese de que a música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor e, por conseguinte, estimula a fala, a criatividade e a concentração da criança, durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Diferentes foram os motivos que provocaram o interesse pela pesquisa, no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, especialmente, durante as aulas da disciplina “Música e Arte: Saberes e Práticas Escolares”, na qual foram oferecidas diversas atividades relacionadas ao trabalho com a música na educação infantil e sua importância para o desenvolvimento artístico, motor e cognitivo das crianças. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a confecção de instrumentos musicais a partir da reutilização de materiais descartáveis, o que trouxe uma percepção mais ampla sobre música, mostrando que qualquer objeto que produza som com movimento ou atrito pode se tornar um instrumento musical.

Durante o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar: “Atividades Supervisionadas; Linguagem, Música e História contada” realizado na disciplina de História, Jogos da Aprendizagem e Linguagem, executado nas turmas do primeiro ao quinto ano em uma escola da rede municipal, foi posto em prática o trabalho com a música utilizando violão e histórias cantadas, tornando possível perceber a influência da música no desenvolvimento das crianças.

A experiência em sala de aula, enquanto professora na Educação Infantil, também possibilitou uma maior percepção sobre a influência da música, por meio de experiências que possibilitaram a observação do comportamento e desenvolvimento das crianças com diferentes tipos de músicas, como sons de meditação, música clássica, canções de ninar e músicas infantis que estimulam movimento.

Os referenciais teóricos utilizados como fundamentação desta pesquisa foram Brito (2003), que trata da música na educação infantil e as diferentes formas de se trabalhar com este recurso, inclusive fazendo uso de instrumentos musicais construídos a partir de materiais reutilizáveis, e Cunha (1999), que contribui com o processo de desenvolvimento da criança e seu relacionamento com os sons, entre outros.

A proximidade com o objeto a ser pesquisado permitiu observar como o professor utiliza a música em sala de aula e a influência dessa no desenvolvimento da criança e, por meio de entrevista, constatou-se o ponto de vista do professor a respeito do desenvolvimento dos alunos e como eles se relacionam com a música em seu dia a dia.

Para essa pesquisa, o campo de análise foi uma escola filantrópica da cidade de Barra do Garças-MT, em uma turma de Creche II, levando meios e técnicas, para interagir com os alunos. Para melhor compreender a importância do trabalho com a música na Educação Infantil, como metodologia, pautou-se nos princípios da pesquisa descritiva, visando analisar, observar e relacionar fatos que possam fornecer informações precisas a fim de solucionar o problema proposto. Também foi qualitativa, pois explicou os resultados obtidos, esclarecendo porque a música na Educação Infantil pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor e cognitivo, afetivo e lógico da criança.

A partir das pesquisas, o presente artigo trata, na primeira seção, do contexto histórico da música e sua influência para o ser humano e, na segunda seção, discutiremos a importância da música na educação infantil e seus benefícios para a aprendizagem. Já na terceira seção, serão abordados os resultados da pesquisa de campo ressaltando que a música pode, de fato, contribuir para o desenvolvimento infantil.

Esta pesquisa é relevante por abordar a importância da música na Educação Infantil e como fazer uso dessa metodologia para explorar todos os seus benefícios no processo de ensino aprendizagem nas escolas.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA

O silêncio é entendido como sendo a ausência de som, este, por sua vez, é o resultado de movimento ou atrito causando vibrações que podem ser captadas pelos ouvidos. A música, então, é formada por uma mistura de som e silêncio que se dá por meio do ritmo.

A música está presente na vida dos seres humanos desde as primeiras civilizações, sendo uma maneira de expressar sentimentos e emoções. Há indícios de que na Pré-História, a música era uma tentativa de reproduzir os sons da natureza por meio das batidas e urros e instrumentos fabricados com ossos e madeira e, quando associada à dança, adquiria um sentido religioso, sendo utilizada, principalmente, em rituais.

Com a evolução intelectual do ser humano ao longo dos séculos, a música também evoluiu e foi na Grécia Antiga que um monge criou o sistema de notação musical, baseando-se em uma canção religiosa da época. Para os gregos, a música era uma arte e também uma ciência e, por isso, era uma disciplina indispensável na educação desse período. Em Roma, estava presente até mesmo durante as lutas de gladiadores, que tinham como trilha sonora o som de trombetas, dando às batalhas uma emoção ainda maior.

Na Idade Média, com a propagação do cristianismo e a influência da igreja a música passa a ser dividida entre sacra e profana, sendo a primeira, cantada em latim ao som de órgãos e a segunda, tinha como acompanhamento diversos instrumentos musicais e eram cantadas em qualquer dialeto. Foi nesse período que a música passou a ter mais destaque e importância cultural e social. Durante o Renascimento, o homem buscava fugir dos valores impostos pela igreja e tomava como referência a natureza e ele mesmo, nesse período a música passa a ser também uma fonte de renda.

A característica principal da música sempre foi a voz, mas no período barroco a música instrumental passa a ser vista com o mesmo valor que a vocal, fazendo surgir então a ópera e o *ballet*, estilos de arte provindas dessa valorização dos instrumentos musicais, dando passagem para que, mais tarde, surgisse também a música clássica.

Percebe-se assim, que a música, ao longo dos séculos, foi adquirindo diferentes características que foram se transformando de acordo com as influências artísticas de cada época até chegar aos dias de hoje.

3 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é muito utilizada na Educação Infantil por ser uma forma de animar o ambiente e chamar a atenção dos alunos, além de possuir uma infinidade de outras vantagens

que podem ser exploradas pelo professor, desenvolvendo as capacidades cognitivas e motoras das crianças.

É possível que a música, quando utilizada como metodologia, possa despertar a criatividade, antecipar o desenvolvimento da fala com o uso de palavras rimadas e ritmadas, auxiliar no processo de construção do raciocínio lógico e estimular os movimentos corporais trabalhando todos os membros através de movimentos coordenados ou não. Percebe-se, dessa forma, que a música é muito mais do que um conjunto de sons e palavras rimadas, é também uma forma de expressão do corpo e da mente.

Atualmente, a música vem sendo muito trabalhada na área da educação por apresentar características que auxiliam no desenvolvimento intelectual, artístico e emocional, facilitando a aprendizagem. É na Educação Infantil que ela é mais utilizada, tornando as aulas mais animadas e despertando a curiosidade do educando para o desenvolvimento cognitivo e motor, pois a criança se envolve com a música desde o ventre, sendo capaz de captar estímulos sonoros produzidos pelo corpo da mãe e também estímulos exteriores, tais como vozes e ruídos. Como assevera Brito:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 35).

Após o nascimento, a criança já consegue perceber a diferença entre os sons verbais e os ruídos e distinguir a voz do pai e da mãe. Dessa forma, o processo de musicalização das crianças acontece de maneira espontânea, por estarem constantemente envoltas em ambientes sonoros que lhes serão fundamentais na construção da fala para o processo de comunicação verbal.

Na Educação Infantil, o elemento musical é a chave para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, pois as crianças se sentem motivadas e, com isso, emitem respostas aos estímulos sonoros da música. Em geral, as crianças de até três anos tendem a repetir apenas as últimas sílabas das palavras cantadas, como afirma Cunha:

Muitas vezes as crianças não entoam toda a melodia; ao invés disso, fazem toda coreografia da música, cantando apenas uma parte definida desta, em geral a que mais lhe chama atenção. Finalmente, dos três anos em diante já entoam toda escala de sua cultura, e por essa razão são capazes de esboçar todo contorno das canções, muitas vezes cantando-a integralmente (CUNHA, 1999, p. 77).

Para que o professor possa trabalhar a música em sala de aula, explorando todos os recursos de que dispõe, é preciso um conhecimento musical que lhe permita compreender o modo como as crianças percebem a música, fundamentando-se em pesquisas específicas sobre o assunto. Nesse contexto, BRITO afirma que:

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO, 2003, p. 35).

A musicalização em sala de aula leva as crianças a trabalharem corpo, mente e voz ao mesmo tempo, podendo delimitar espaços, imaginar lugares, situações, objetos, conhecer o próprio corpo, os elementos e compreender de uma forma mais clara tudo que acontece ao seu redor, expressando-se verbalmente. Sobre isso Brito declara:

[...] um trabalho pedagógico musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir [...]. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 46)

Nesse contexto, aprender fazendo também é parte essencial do trabalho com a música na Educação Infantil, sendo assim, o professor não deve fazer uso apenas de canções já prontas, mas também criar novas canções que remetam ao cotidiano da criança, ao nome, a uma brincadeira ou atividades específicas a serem realizadas naquele momento, para que seu interesse desperte ainda mais, criando novas possibilidades, improvisando, para que a música seja verdadeiramente uma ferramenta significativa de uso diário no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor que auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

A forma como as crianças se conectam à sonância que as rodeiam caracteriza também o seu processo de aprendizagem, por isso, novas propostas pedagógicas vêm surgindo para reinventar o trabalho com a música nas escolas de Educação Infantil.

Estudos recentes da neurociência provam que a música é capaz de despertar sensores do cérebro, que se relacionam de forma complexa e rápida, estes sensores estão presentes em quase todas as áreas do cérebro, principalmente visual, auditiva e motora. Isso faz com que essas áreas tenham um melhor desempenho. Desse modo, os cientistas puderam comprovar que as atividades que envolvem música apresentam desempenho muito maior e melhor do que na maioria das outras artes.

É sobre esse tipo de descobertas que o professor da Educação Infantil deve se pautar, buscando novas metodologias educacionais, que envolvam a música não apenas como complemento às atividades pedagógicas, mas como instrumento fundamental da rotina de sala de aula.

4. PRÁTICAS MÚSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta pesquisa, o campo de análise foi uma creche filantrópica da cidade de Barra do Garças - MT, situada num bairro periférico. A creche foi criada em 1999 por uma ONG internacional que visa criar instituições de ensino em alguns países da América Latina, em cidades pequenas nas regiões mais remotas e carentes.

A creche funciona em período integral, atendendo em média 120 crianças de 02 a 05 anos de idade. As turmas são divididas por idade, havendo duas turmas de Creche II com crianças de 02 anos, duas turmas de Creche III com crianças de 03 anos e uma turma de Creche IV com crianças de 04 a 05 anos de idade.

As professoras e monitoras são contratados e, em sua maioria, já frequentaram alguma das instituições de ensino da ONG, tendo referências pessoais já conhecidas pelos coordenadores. A instituição conta com cinco professoras e duas monitoras volantes, não havendo formação continuada de professores, uma vez que elas trabalham em período integral e algumas ainda estão cursando a faculdade, no período noturno.

A creche conta com salas de aula amplas e arejadas, organizadas a gosto do professor. A estrutura do prédio é em formato quadrilátero, sem corredores, de maneira que a visibilidade seja possível de todos os ângulos, com um gramado no centro tornando o ambiente mais seguro para as crianças. Todos os ângulos dão acesso ao refeitório, pátio, banheiro, fora dessa estrutura há um imenso gramado, repleto de árvores frutíferas de várias espécies e também um parque.

A alimentação das crianças é bem balanceada, compreende desde vegetais, legumes, frutas, massas e carnes, sendo servida três vezes ao dia, compreendendo café da manhã, almoço e lanche da tarde.

A observação para pesquisa aconteceu em uma turma de creche II composta atualmente por 14 alunos com idades entre 02 e 03 anos, sendo nove meninas e cinco meninos. A observação foi feita ao longo dos três primeiros bimestres do ano letivo de 2017, avaliando a relação das crianças com estilos musicais específicos e seus benefícios para a

aprendizagem, concentração, fala e desenvolvimento cognitivo e motor. Os estilos de músicas em estudo foram a música clássica e instrumental, sons da natureza e músicas infantis.

A *priori* foram observados o grau de desenvolvimento das crianças ao ingressar na instituição, sendo possível notar que a maioria ainda não possuía domínio total da fala, devido à pouca idade e a falta de estímulo sonoro. A motricidade apresentava limitações, principalmente, na parte do equilíbrio. A capacidade de concentrar em determinadas atividades era quase nenhuma, tudo sempre feito com muita rapidez e sem muito interesse, logo estavam prontos para outra atividade, sempre muito agitados, inquietos buscando conhecer e explorar o ambiente o máximo possível.

Os conflitos são inerentes às crianças dessa idade, uma vez que essa fase do desenvolvimento e descoberta é caracterizada por apresentar características egocêntricas, ainda não conseguem compreender as relações sociais que ocorrem ao seu redor, tomam tudo como sendo seu patrimônio e dificilmente aceitam dividir os brinquedos ou a atenção do professor, o que torna as mordidas e beliscões inevitáveis, pois a criança ainda não consegue perceber o outro ou discernir uma vontade diferente da dela. Nesse sentido, Oliveira destaca que:

Nas interações infantis, uma série de situações costumam aparecer, como ocorrência de mordidas entre as crianças pequenas. Morder um companheiro funciona como uma forma da criança pequena conhecer o seu entorno, e comunicar-se com ele. Mordidas ocorrem geralmente em situações de ciúme ou pela necessidade de chamar atenção do professor, principalmente quando as crianças estão aborrecidas ou desinteressadas. (OLIVEIRA, 2011. p. 214)

Tendo em vista esses aspectos, o professor deve procurar metodologias lúdicas capazes de despertar na criança a vontade de participar das atividades aprendendo ao mesmo tempo em que brinca e se relaciona com os colegas.

Nesse estudo em particular, a música foi a ferramenta utilizada para observação, pois ela é capaz de aproximar as crianças do professor, estimular a sensação de alegria e bem-estar, durante esse processo de socialização e aprendizagem, ajudando a criança a se expressar de maneira saudável em todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor, possibilitando que mente e corpo trabalhem em conjunto.

O primeiro contato das crianças com o estilo musical clássico e instrumental foi obviamente uma experiência diferente para elas, uma vez que não é comum o contato com a música clássica em seu cotidiano, levando-as a esboçar uma sensação de ansiedade, como se esperassem ouvir uma voz junto ao ritmo que os rodeava pouco a pouco. Foi possível perceber que as crianças reagem à música clássica conforme a vibração que ela apresenta,

quanto mais alto o som emitido pelas notas musicais mais agitadas e entusiasmadas as crianças ficam, pondo-se a dançar pela sala, rodopiando como se estivessem dançando ou, até mesmo, correndo em círculos, como se estivesse a brincar de “pega-pega”. O contrário do que acontece quando a música está lenta e a vibração é menos intensa, as crianças esboçam naturalmente uma calma instantânea.

Ao trabalhar a dança com esse estilo musical foi possível desenvolver, principalmente, as noções de lateralidade, espaço, a concentração e motricidade da criança a partir dos movimentos corporais que são feitos de acordo com o estímulo que a música proporciona como por exemplo dançar como uma bailarina, ou imitando um ogro, ou bruxa, de acordo com as variações sonoras da música clássica.

Durante a realização de atividades de pintura, colagem, modelagem com massinha ou argila e brincadeira com jogos de monta-monta, foi possível notar que as crianças se mantêm por mais tempo interessadas nas atividades que desempenham e tendem a executá-las com mais capricho, sem se incomodar com os colegas ao redor ou com ruídos exteriores, quando ouvem música instrumental.

Estudos recentes da neurociência comprovam que a música é capaz de estimular as atividades neurais fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma mais rápida, pois ocasiona um aumento da concentração e percepção, isso faz com que se potencialize a capacidade cognitiva da criança, melhorando o raciocínio e memorização de informações a curto ou longo prazo.

Nesse sentido, a música é dividida em dois estilos, sedativo e estimulante, sendo que a música clássica ou instrumental, os sons da natureza, a música celta e as canções de ninar caracterizam-se como músicas sedativas, uma vez que trazem ao ouvinte a sensação de bem-estar, satisfação. Sobre isso Bernardi afirma que:

A música de estilo sedativo compreende os andamentos lentos, com harmonias simples e leves vibrações musicais. Uma de suas características é o fato dela poder tornar suave uma atividade física ou aumentar a capacidade contemplativa do ser humano produzindo um efeito relaxante, com redução da frequência cardíaca, pressão arterial e ventilação. (BERNARDI *et al.*, 2006 *apud* WEIGSDING; BARBOSA, 2014).

Partindo desse estudo, vários tipos de músicas sedativas foram utilizados em sala de aula, buscando pôr à prova a hipótese inicial e os resultados obtidos foram satisfatórios. No entanto, as atividades realizadas ao som de música clássica, por exemplo, apresentavam mais êxito quando a mesma música era executada várias e várias vezes, até que a atividade em questão fosse concluída pois, no primeiro momento, quando as músicas variavam e a vibração

da música oscilava, a concentração das crianças também parecia mudar, de modo a parecer que as mesmas buscavam concentrar-se mais nas mudanças sonoras da música do que na atividade em si.

Por isso, é imprescindível que o professor, ao trabalhar com a música clássica em sala de aula, deve primeiramente ouvi-las e separá-las em pastas adequadas com a atividade que deseja aplicar e o objetivo que busca alcançar.

Desde o primeiro momento em sala de aula, o trabalho com canções foi sendo executado de maneira a chamar atenção das crianças e permitir que elas se sentissem mais à vontade e que pudesse ser feita uma breve avaliação do desenvolvimento linguístico e motor das mesmas.

Durante o período de adaptação das crianças com o espaço escolar, com os colegas e com a professora, o repertório musical foi baseado em canções que a maioria das crianças supostamente já conhecessem como, por exemplo, as presentes no CD: “Galinha Pintadinha”, que compreende todos os tipos de músicas infantis conhecidos no meio pedagógico. O diferencial do trabalho foi o fato de não foram utilizados aparelhos de som, mas, sim, instrumentos musicais, como flauta doce, violão e chocalhos feitos com materiais reciclados.

Muitas crianças, até então, nunca tinham visto esse tipo de instrumento pessoalmente e isso fez com que sua curiosidade e atenção fossem voltadas exclusivamente para os momentos de cantoria, pois a música não estava ali pronta e acabada em uma caixinha de som, mas era algo que elas pudessem controlar, fazer parte e, enquanto a música acontecia, alguns corriam de um lado para o outro, rodopiavam, dançavam e tentavam representar em forma de gestos as palavras cantadas.

Os instrumentos musicais produzidos com as crianças, utilizaram latinhas de perfume, potes de tinta e diversos utensílios domésticos trazidos de casa por elas mesmas, para que produzissem sons diferentes. Até mesmo algumas partes do corpo foram utilizadas para fazer música, explorando os sons que podemos criar ao bater as mãos, os pés, estalar a língua, os dedos, a fim de estimular a percepção sonora das crianças e a motricidade, identificando cada parte do corpo e o som que são capazes de produzir, conhecendo o próprio corpo e a si mesmas, além de estimular a musicalização propriamente dita, a fala, a afetividade e o aprendizado mútuo. Sobre a importância da participação dos alunos juntamente com o professor, Chiarelli diz que:

Gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico,

vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, 28 longe) (CHIARELLI, 2005, p. 4).

Nesse contexto, uma das músicas trabalhadas, e a mais pedida pelas crianças, foi “Atirei o pau no gato/ Não atire o pau no gato”, a canção em questão era tratada em forma de diálogo e em seguida a cantoria, pois é importante que se faça uma contextualização do que acontece na música para que a criança de fato aprenda, nesse caso, a música leva em discussão os maus tratos aos animais e como devemos cuidar dos nossos bichinhos, considerando-os como parte importante do ambiente em que vivemos.

Outras canções como “O sítio do Seu Lobato”, “O pintinho amarelinho”, “Pombinha branca”, “Cinco patinhos”, “Os dez indiozinhos” também trazem o tema referente aos animais e em cada uma delas outros aspectos também foram trabalhados, como a identificação das cores, os movimentos e sons que os animais produzem, até mesmo a higiene, o respeito aos pais, os números, além de uma infinidade de outros aspectos que podem ser trabalhados.

Para cada história contada, ou atividade realizada, uma música era cantada, mesmo que às vezes a história não possuísse uma canção já conhecida. É importante que o professor também seja capaz de criar canções e dessa forma levar as crianças a fazer o mesmo, explorando sua criatividade e sua linguagem.

Nesse sentido, a música também pode auxiliar a criança no acompanhamento da rotina da sala, por meio de canções criadas pelo professor para auxiliá-lo nas tarefas diárias, seja horário do banho, do almoço, escovar os dentes, entre outros. Por exemplo, no horário de organizar a sala guardando material de trabalho a música escolhida era:

“Guarda, guarda, guarda, bem guardadinho
Guarda, guarda, guarda, pra ficar arrumadinho”
Música para o momento de beber água:
“Agora vou entregar os copinhos de você
Agora vou entregar os copinhos de você
Mas tem que acertar as cores...
Eu quero saber que cor é essa aqui?
R: rosa (verde, azul, vermelho, roxo, amarelo...)
O copo cor de rosa é da (nome do aluno)
O copo cor de rosa é da (nome do aluno)”
(Autor desconhecido)

Ao fim de três bimestres de trabalho, tendo a música como principal metodologia em sala de aula, foi possível notar quão grande foi a evolução das crianças em todos os aspectos, pois, inicialmente, a maioria dos alunos não tinham domínio da fala, eram introvertidos, não

tinham autonomia e por se tratar de crianças de dois anos, o trabalho deveria ter sido mais complexo, uma vez que sua adaptação fora do seio familiar é muito dolorosa para eles.

No entanto, a música além de estimulante, serviu como tranquilizante, e aquele ambiente que até então era hostil para eles, tornou-se um lugar de diversão e aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa assevera a importância da música para o desenvolvimento infantil certificando-se de que realmente ela exerce um papel indispensável na educação, sendo um importante aliado do professor durante a realização das atividades e construção do conhecimento, favorecendo assim o desenvolvimento da percepção musical, dos ritmos, dos sentimentos, da inteligência e autonomia psicomotora e cognitiva, bem como da construção da identidade da criança dentro do universo escolar.

Assim, alicerçado no dia a dia com a música na sala de aula e nas atividades desenvolvidas durante o estudo e observação das experiências, foi possível conceber a importância da formação musical dos professores para que eles possam compreender a relação da música com o desenvolvimento infantil como um todo e tomá-la uma ferramenta pedagógica indispensável.

A hipótese de que a música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor e estimula a fala, a criatividade e a concentração da criança, foi comprovada, pois, a partir das experiências vividas em sala de aula, pode-se perceber que houve melhor desempenho dos alunos.

Isso significa que o trabalho com a música em sala de aula depende, não só da formação pedagógica do professor, mas também de sua relação pessoal com ela, pois o professor precisa ser capaz de sentir em si mesmo as sensações que a música proporciona e, para então, saber como trazer a música para dentro de sala de aula e como executá-la.

Espera-se com esse trabalho que os professores percebam que a música precisa ser vista como uma metodologia primordial do trabalho com o desenvolvimento da criança, um agente facilitador do aprendizado, um estimulador afetivo e não apenas como matéria lúdica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3, jun. 2005, Instituto Catarinense de Pós-Graduação

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**: expressão plástica, musical, e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 199.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2006.

FACISA. **Normas para Elaboração de Trabalho Acadêmico**: Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia – Curso de Pedagogia, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WEIGSDING, Jessica Adriane, e BARBOSA, Patrícia Carmem. A Influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v. 18, n. 2, p. 47-62. 2014.